

Economia

IMPACTO NA RENDA

Segundo economistas ouvidos pelo **A Cidade**, estima-se que as altas recentes nos preços de combustíveis e gás de cozinha impactem em cerca de 5% na renda das famílias.

COMBUSTÍVEIS

Consumidores mudam hábitos depois de reajustes nos preços

Deixar o carro na garagem e pesquisar preços antes de ir ao supermercado já fazem parte da rotina

GABRIELA VIREDES

gabriela.viredes@pmracidade.com.br

Para muitos consumidores, os recentes reajustes, como dos combustíveis e gás de cozinha, têm sido os grandes vilões do orçamento familiar. E parece que eles têm razão. Segundo economistas, estima-se que as altas impactem em cerca de 5% na renda das famílias. Neste contexto, a solução pode ser promover mudanças no dia a dia para tentar reduzir os gastos.

Este é o caso da aposentada e pensionista Maria Cecília dos Santos Couto, 63 anos. Apesar de possuir carro, ela o deixa na garagem para economizar. "A gasolina está cada vez mais cara. Então, aproveito o benefício de gratuidade do transporte coletivo por ser aposentada", afirma Cecília, que utiliza o veículo somente para o lazer e idas ao supermercado.

A aposentada também deixa o carro na garagem quando viaja sozinho. "Opto em ir de ônibus, até porque consigo pegar passagens de graça", diz. Com isso, ela garante que economiza bastan-

te. "Gasto, em média, um tanque por mês."

E quando o assunto é alimentação, Cecília também não poupa sacrifícios para economizar. "No supermercado está tudo muito caro, por isso faço pesquisas de preços e dou prioridade para produtos em promoção", frisa. "Abro mão de muitas coisas, senão a conta não fecha", completa Cecília, que recentemente se desfez do serviço de TV por assinatura.

"Hoje, é preciso estar atento ao orçamento e economizar para conseguir pagar as contas", garante.

Impacto

De acordo com o economista e professor da FEA/USP-RP, Edgard Monforte Merlo, é grande o impacto destes reajustes no orçamento familiar. "Principalmente, da população de baixa renda, que vive no limite e gasta tudo o que ganha com os bens básicos", diz.

Além disso, Merlo frisa que os reajustes podem prejudicar o crescimento do País. "O reajuste reduz a renda e, com isso, diminui o consumo. Não dá para recompor todos os preços, senão prejudicará o crescimento", explica. "Por isso, espera-se que agora o Governo segure os aumentos, senão acabará com o crescimento neste final de ano", conclui.

Especialistas dão dicas

Em meio a tantos aumentos, as pessoas buscam identificar pontos no orçamento para economizar. O consultor financeiro Ariovaldo da Costa Botelho Junior afirma que cortar custos não é uma tarefa fácil, mas é possível.

"Para isso, a pessoa precisa olhar para o orçamento e identificar gastos supérfluos que possam ser cortados", afirma. "Isso porque, cortar gastos fixos como aluguel, condomínio e escola, por exemplo, são mais difíceis", reforça.

Já o economista Edgard Monforte Merlo diz que para reduzir os impactos dos reajustes é preciso planejar o financeiro e analisar criteriosamente o orçamento.

"Além de reforçar as tradicionais pesquisas de preço, evitar compras por impulso e consumo de supérfluos", indica. "É preciso analisar o dia a dia da família e promover as mudanças necessárias. Pegar carona para o trabalho, por exemplo, é uma boa opção", conclui.



MATHEUS URENHA / A CIDADE

VOU DE ÔNIBUS

A aposentada Cecília Couto prioriza o transporte público e só utiliza o carro em ocasiões especiais

REAJUSTES DE 2017 QUE PESAM NO BOLSO



COMBUSTÍVEIS

Só no mês de setembro já foram três reajustes de preços nas refinarias que somam um aumento de 10,2%. Com isso, o preço médio da gasolina em Ribeirão é de R\$ 3,99 e do etanol é de R\$ 2,49.



TRANSPORTE PÚBLICO

Em julho, a tarifa do transporte coletivo urbano de Ribeirão Preto sofreu reajuste de 3,94%, passando de R\$ 3,80 para R\$ 3,95.



DAERP

Em janeiro, a Prefeitura de Ribeirão aumentou a tarifa de água em 15,53%.



PLANOS DE SAÚDE

A partir de maio deste ano, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) autorizou que os planos de saúde reajustem as mensalidades em até 13,55%, em um período válido até abril de 2018.



EDUCAÇÃO

Mantê-los filhos na escola também ficou mais caro. O acumulado do IPC (Índice de Preços ao Consumidor) - entre julho de 2016 e junho deste ano -, em Ribeirão Preto, teve variação de 10,72%.



GÁS DE COZINHA

Na quarta-feira (6), a Petrobras reajustou o gás liquefeito de petróleo (GLP) para uso residencial, vendido em botijões de até 13 kg, em 12,2%. O botijão, que era vendido a R\$ 72, em média, em Ribeirão, pode ser encontrado por até R\$ 80.



CIP

Em fevereiro, a Prefeitura promoveu o reajuste de 11% da CIP (Contribuição de Iluminação Pública). Com isso, cada município que consume mais de 50 KW/h por mês passou a pagar R\$ 8,18 em 2017.



IPTU

Neste ano, em Ribeirão, o valor do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) foi reajustado em 8,5%.



MEDICAMENTOS

Em março, o Governo autorizou o reajuste anual de até 4,76% no preço dos remédios para 2017.

FONTE: A CIDADE

O SALÁRIO MÍNIMO IDEAL

Segundo estimativa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), em agosto, o salário mínimo ideal para sustentar uma família deveria ser de R\$ 3.744,83, valor 3,99 vezes maior do que o salário mínimo em vigor no mês passado, de R\$ 937. Por outro lado, a diferença entre o salário mínimo real e o necessário teve queda entre julho e agosto. No mês anterior, o ideal era que este fosse de R\$ 3.810,36 (4,07 vezes o salário mínimo). Esta estimativa do Dieese calcula e quanto o trabalhador deveria receber para atender as necessidades básicas, como moradia, alimentação, educação, saúde, transporte etc.